

PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS INTERATIVAS PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE PELOTAS - PROMÍDIAS

KÁTIA DENISE COSTA BERNÍ¹; CHRISTIANO MARTINO OTERO AVILA²;
ROSAURA ESPÍRITO SANTO DA SILVA³ ROSÁRIA ILGENFRITZ SPEROTTO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – katiaberni13@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – christiano.avila@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – rosauraess@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – ris1205@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade informacional, global e em rede (CASTELL, 2009), preocupados com a inclusão digital nas escolas, mais especificamente com o uso das tecnologias da informação e da comunicação enquanto recurso didático pedagógico de professores da rede municipal de ensino de Pelotas-RS.

O PROMÍDIAS nasce no intuito de dinamizar o uso dos recursos tecnológicos nas escolas da rede municipal e aproximar ensino e pesquisa na área. Para desenvolver esse programa é importante salientar que se reuniram professores da área da Educação, Psicologia, Ciências da Computação, Administração, Cinema, Antropologia e Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que com seu conhecimento e suas pesquisas irão subsidiar, acompanhar, e qualificar o uso dos recursos tecnológicos na comunidade escolar.

BAUMAN (2001), o cidadão é uma pessoa que conquista seu bem-estar coletivamente, quanto à causa ou o bem comum. Instituições de formação, que tem como proposta no seu programa pedagógico formar cidadãos, não podendo desconsiderar a inserção das mídias digitais que, como ferramentas, trazem uma enorme contribuição para a prática escolar. Desta forma, quanto à assimilação e produção de conhecimento em plena era digital, a escola, como espaço de formação humana pode, e tem como papel, tornar-se um local propício para a consolidação de uma educação inclusiva que contemporize uma aprendizagem de cooperação na comunidade escolar.

2. METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho, será ofertada uma disciplina eletiva para os alunos da licenciatura da UFPel, na Faculdade de Educação (FaE), no segundo semestre de 2013, que desenvolverá o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como dispositivo pedagógico. Aos alunos que cursarem esta disciplina e forem aprovados poderão concorrer a uma bolsa de estudo para monitores do projeto e terão como missão desenvolver um trabalho de agentes multiplicadores.

Os professores do PROMÍDIAS irão preparar materiais digitais para serem utilizados pelos monitores.

A Secretaria Municipal da Educação e Desporto (SMED) será parceira do projeto incentivando que professores que não desenvolvam trabalhos nos laboratórios de informática participem da formação.

Os cursos serão presenciais e a distância, tendo como base o uso do sistema Linux Educacional e suas ferramentas, bem como todo e qualquer aparelho digital que possa contribuir para o aprendizado de alunos da rede municipal.

A formação prevê um encontro inicial, cursos presenciais e a distância, um encontro final e como tarefa a produção pelos professores de um produto. Serão cursos com poucas horas de duração e práticos, conectados com a realidade da escola em que o professor atua.

Para efetivar a formação dos agentes multiplicadores (bolsistas e professores da Rede) ocorrerão palestras, seminários, cursos, oficinas, atividades práticas em laboratórios de informática, etc. Haverá momentos específicos para possibilitar a troca de experiências entre os professores da Rede e os professores e alunos da Universidade, oportunizando a divulgação das boas práticas no uso pedagógico das TIC em sala de aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Escolas municipais de Pelotas-RS tem uma situação comum a de outras localidades do Brasil: são informatizadas, mas professores carecem de formação para utilizar equipamentos disponíveis. Localizado ao sul do Brasil, população de aproximadamente 328.000 pessoas, em seu sistema de ensino 89 escolas que atendem 27.332 alunos e 2.702 professores.

Destas, 27 são escolas de educação infantil, 61 escolas de ensino fundamental e 01 escola de educação básica completa com curso profissionalizante de magistério. O município tem registro oficial de 02 quilombos e 04 escolas quilombolas CENSO ESCOLAR (2012). Todas as escolas possuem pelo menos 01 computador para uso dos alunos.

Cabe as escolas, repensar sua filosofia e democratizar o acesso às mídias digitais interativas para que, assim, as mesmas possam auxiliar alunos e professores a acessar, interagir, depurar a informação e assim construir seu próprio conhecimento.

Considerando-se que as TIC, ao modificarem a forma de transmitir/armazenar informações, transformaram as formas de aprendizagem, este programa visa investir em atividades de extensão que promovam o diálogo entre docentes e discentes.

Para tanto, propõe-se o desenvolvimento da Comunidade de Formadores e Multiplicadores - PROMÍDIAS, tendo como base o trabalho cooperativo, crítico, reflexivo e autônomo para a valorização do uso pedagógico das TIC em sala de aula. É importante salientar que a relação entre comunicação e educação é estrutural, estratégica, pois, ao pensarmos na história do homem, perceberemos que sua evolução sempre ocorreu associada ao desenvolvimento e utilização de novas tecnologias.

Conforme o documento do Comitê Gestor da Internet - CGI (2012) as escolas brasileiras situadas na zona urbana têm, pelo menos, um computador – em média, são 23 equipamentos por unidade escolar e cerca de 35 alunos por computador. Mais de 80% delas têm acesso à Internet e destas, 87% utilizam banda larga. Ainda assim, o cenário das escolas brasileiras se apresenta um tanto fraco para assegurar ao menos o contato de seus alunos com as tecnologias de informação, pois conforme relato dos professores entrevistados no documento TIC Educação 2011, (eles declaram que em 24% das escolas não há computadores disponíveis para os estudantes e em 32% não é possível que eles tenham acesso à Internet) é preocupante o dado que afirma que, enquanto 88% das escolas têm computador nos espaços da coordenação e 81% nos laboratórios de informática, apenas 38% delas disponibiliza esse acesso na biblioteca e somente 4% na sala de aula. Em 16% das escolas, os locais mais

frequentemente utilizados para atividades pedagógicas com os alunos utilizando as TIC são a sala dos professores e a secretaria da escola.

As situações que promovem a instrumentalização do professor em relação ao uso de modo adequado são necessárias, mas insuficientes. Entretanto, as possibilidades de formação e de uso pedagógico das mídias se constituem no diálogo entre experiências anteriores, perspectivas teórico-metodológicas e configurações institucionais. De acordo com dados do CGI embasam a afirmação de que: sim, é fundamental a formação dos professores da Rede de Ensino, assim como o preparo técnico de alunos de graduação da UFPel que não só atuarão juntamente aos professores da Rede de Básica de Ensino do Município de Pelotas durante a sua formação acadêmica e execução deste Programa-PROMÍDIAS.

O PROMÍDIAS por meio de suas atividades junto à comunidade acadêmica tem a intenção de atender e fortalecer a proposição de eventos, seminários assim como conhecer e compreender o contexto no qual se age e, na medida em que se conhece que seja possível planejar e replanejar com a participação de todos os atores envolvidos.

Entende-se a necessidade da criação de programas e ações afirmativas no sentido de qualificar as práticas educativas que promovam a formação profissional e o compromisso social da universidade. Propostas construídas e pensadas com e para a comunidade e suas necessidades, reais e legítimas.

Um dos grandes desafios que a escola enfrenta é justamente esta incompatibilidade entre a cultura e as linguagens orais e escritas existentes na escola e a cultura digital e linguagens midiáticas que perpassam nossas vidas e que vêm nos constituindo de formas diferentes e levando-nos a desenvolver aprendizagens, habilidades e comportamentos diferentes.

Antes da WEB 2.0, dificilmente um vídeo produzido por um aluno de uma escola do interior teria uma repercussão nacional. Atualmente, um aluno pode montar um vídeo caseiro, publicar na Internet e esse vídeo ser acessado por muitas pessoas de diferentes cidades e países.

4. CONCLUSÕES

Constata-se hoje que as tecnologias digitais contemporâneas, por sua rápida evolução, e por serem mais acessíveis e atraentes, potencializam os números de conexões, contatos e interações online. A quantidade de informações se avoluma em tempos cada vez menores. Conforme SPEROTTO (2011), tais mudanças alteram os modos de existência e outras constituições subjetivas estão sendo engendradas no contemporâneo, bem como a produção do conhecimento, as interações online e as aprendizagens, constituem uma subjetividade que é individual e coletiva GUATTARI (1992). Pode-se afirmar que as pessoas constituem-se entre esses dispositivos tecnológicos, o que implica no surgimento de outras possibilidades de aprendizagens. Ao focar os meios de comunicação e as transformações tecnológicas da atualidade, como tecnologias interativas, investe-se na Internet como um instrumento de desenvolvimento social que possibilita a partilha da memória, da percepção, da imaginação, das sensações, resultando em uma aprendizagem coletiva, advindas de explorações entre grupos humanos, destaca LÉVY (1999). A escola não é o único lugar de aprendizagem.

As tecnologias digitais presentes em nosso dia a dia apontam para o fato de que não falamos mais do computador na escola e, sim, de uma tecnologia que permite ao aluno trafegar em um mundo digital, em meio a milhões de informações, conteúdos e materiais. Esses dados adentram o espaço escolar modificando a

cultura escolar por meio das novas relações estabelecidas e de uma produção de subjetividade dentro e fora da escola, por redes sociais tão presentes no cotidiano de alunos, professores, equipe pedagógica, gestores e pais. Portanto, a questão da integração das mídias digitais no contexto escolar ultrapassa os limites da sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zygmund. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BARRETO *et al.* **As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a04v11n31.pdf>>. Acessado em 06 de fevereiro de 2013.
- BOZZETTO, Adriana. **Músicas do celular**. Associação Brasileira de Educação Musical, 12, 2003. Anais do 12º Encontro Anual da ABEM: Florianópolis, 2003.
- CGI.BR. Pesquisa TIC Educação 2011. Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras. CGI.br – Comitê Gestor da Internet no Brasil / NIC.br – Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR / CETIC.br –. Disponível em:<<http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-educacao-2011.pdf>>.
- FAGUNDES, Léa da Cruz. **“Apresentação”**. *Revista Informática na Educação: Teoria & Prática* nº 2. Porto Alegre: UFRGS, 1999.
- GUATTARI, Félix. *Caosmose; um novo paradigma estético*. São Paulo: Editora. 34, 1992.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- O'REILLY, T. What is web 2.0. Disponível em <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>, 2005. Acesso em: 06 mai. 2011.
- PELLLEGRINO, Cláudia. **Possibilidades e limitações do edutenimento virtual**. Tese de doutorado. PUC/SP, 2001.
- PRIMO, Alex. **Interação Mediada por Computador: comunicação, cibercultura, cognição**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- RAMOS, Edla. *Análise ergonômica do sistema hiperNet: buscando o aprendizado da cooperação e da autonomia*. Tese de doutorado – Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.
- SPEROTTO, Rosária. **Das Artes de viver e das possíveis hibridações de subjetividades**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.
- SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2000.
- VALENTE, Carlos; MATTAR, João. **Second Life e WEB 2.0 na Educação: o potencial das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec Editora, 2007.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Plano de desenvolvimento institucional (PDI). Disponível em <http://www.ufpel.edu.br/cpa/pa%202003-2004%20completo.pdf>. Acesso em 08 de março de 2013, às 11hs e 23 min.
- XAVIER, Regina. **O construcionismo e o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da auto-estima**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, 2000.
- Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (INEP) **Escolas Quilombolas**. <http://educacenso.inep.gov.br> Acesso em 09 de outubro de 2013.